

Eu quero

por "Engel"
<hel2099@yahoo.com.br>

Eu quero ser uma convidada constante,
Chamada aos cantos mais íntimos do seu ser.

Quero ser necessária,
Quero ser seu maior vício.
Eu vou entrar sem pedir,
Pegar o que eu quiser, tudo que me agrada,
E destruir o que ficar para trás.
Mesmo assim, você vai me agradecer,
Vai sorrir e aplaudir.

Entro na sua casa a qualquer hora,
E por trás da tela de vidro roubo seus filhos,
Faço deles meus seguidores, tomo suas vidas para mim
Em gotas delicadas e adocicadas.
Vou corrompe-los ao máximo
Além do que sua imaginação lhe permitiria conceber
E mesmo assim, você vai me agradecer,

Vai sorrir e aplaudir.

Está com medo de mim?
Está com raiva de mim...
Renda-se a mim.
Deixe minhas luzes te cegarem,
Deixe minha música te conduzir,
Entregue-se aos seus conhecimentos humanos:
"Algo tão belo não poderia ser mau".
Não vai doer quando eu arrancar sua alma.

Eu quero o que você é,
Quero tudo que você tem e tudo que jamais terá.
Quero que clame por mim a cada instante,
Quero o ouro das suas mãos e da sua alma.
No final eu terei tudo que já me pertence,
E me declinarei gentilmente para ver o último lampejo de vida em seus olhos.
E por isso você vai me agradecer,
Vai sorrir e aplaudir uma última vez.

A Queda

por panqui
panqui_jc@hotmail.com

Um anjo negro para mim, de você!
Um conselho simples, e fatal
Preso em desejos alheios foi perdido
A eterna beleza de ser mortal

E agora, meu doce condenado,
foi inteligente ignorar o sinal?

E então o anjo chora, já vampiro
O que seria uma bela vida, mas banal

Não foi ao real amor por escolher
Uma aventura neutra e carnal!

E agora, meu anjo amedrontado,
foi inteligente ignorar o sinal?

E com a morte, não vai acabar
É apenas um constante ciclo, sem cessar
Agora, ainda atuando, mas a matar
'em um escuro jardim, com flores regadas a sangue'
você veio..., e aqui irá ficar

ADORÁVEL NOITE

www.contonoturno.hpg.com.br

nº9



**Os melhores contos de vampiros
feitos para a internet agora em fanzine.**

www.contonoturno.hpg.com.br

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

criação, elaboração, diagramação, coordenação e organização:
ADRIANO SIQUEIRA/LORD_DRI@ZAZ.COM.BR

ADORÁVEL NOITE - WWW.CONTONOTURNO.HPG.COM.BR

Este Fanzine teve a colaboração de:

Anderson Siqueira

www.misterio2.cjb.net

Camila Moura -

www.seducaovampiros.hpg.com.br

Grupo de Vampiros da internet:

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoraveinote/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/infanubra/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevidh/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/wampyro/>

Heautontimoroumenos

"Conde stradh von zarovich" <undead@terra.com.br>

Heautontimoroumenos: Carrasco de si mesmo.

termo originalmente usado por Charles Baudelaire

Diante das poucas luzes e entre a penumbra do beco sujo e mal cheiroso ambos se fintavam. Cada passo e gesto era estudado, e além daquele vapor que emanava do bueiro poucos mendigos se aventuravam. Não havia alento em suas bocas, mas os olhos crepitavam na penumbra como madeira na lareira em noite de inverno. A mesma noite que abençoava estas almas desgarradas as unia com ódio e sacarmos. Ele, o mais alto e imponente quebra o silêncio repentino.

-Permita-me dizer que a noite se esvai e que em breve tua vingança contra mim também será teu fim.

Seu companheiro mais baixo e portanto a pequena espada, morde forte os lábios, negando seu afronte:

-Seria suficientemente justo, uma vez que esta minha busca acabaria em um fim honrado.

-Não confunda a honra de uma boa morte, com a estupidez de um adolescente aventureiro. Sabes bem que não serei eu que deixarei minhas cinzas ao vento. Quanto mais terei que lhe dizer que a morte não beija mais os meus lábios? Que esta mesma somente se faz agir por minhas dores e desejos?

-Mentira criatura infernal. Bem sei que tua lábia é o fel que habita as cavernas de Baalzebub, as entranhas de Lúcifer a mesma...

-Cale-se ao dizer estes nomes. Anos caçando seus próprios irmãos por uma busca insana não lhe revelaram nada sobre o mundo que esta por trás da razão? Se vampiros vos teme ao enfrentar, não queira as crias do abismo sobre si. E lhe digo mais, bebi do sangue do Nazareno em minha vida e já recebi minha punição. Acha-se que temo o fio de tua espada?

- Estarei sempre de olho em você... até o final dos tempos... essa é a minha tarefa.

Olhou para cima abrindo suas asas e invadindo toda a câmara com sua luz... a criaturinha chiava muito, dentro da fonte... Até que numa explosão de luz, Nadyne ganhou os céus deixando no local um doce aroma de flores.

Nat Vamp.

- O Presente -

por: adriano siqueira
lord_dri@zaz.com.br

Um relato de uma menina de 8 anos sobre o natal

Como sempre a minha família se reunia na sala, perto da árvore, e trazia comigo sempre meu ursinho Medley pra ver a festa!

Mas papai não vinha...e eu estava aflita esperando sua chegada para distribuir os presentes, para todos, como ele sempre fazia desde que nasci!

Mamãe sempre preparava os mesmos doces, meu irmãozinho sempre ficava perto da porta, (Ele que recebia papai que sempre se dirfarçava de Papai Noel) falava sempre que eu era muito pequena para abrir a porta!

Onde ele está? será que o shopping está cheio?

Uma vez ele chegou 2 horas da manhã porque uma loja estava lotada!

Claro que eu sabia que Papai Noel não existia! Meus amigos da escola já tinham me dito isso! Mas eu gostava de ver papai disfarçado! Era mágico, ele sempre agradava a gente! Além disso eu era a caçula! Eu sempre ganhava os melhores presentes!

Olha !! Era ele! Eu vi o chapéu do Papai Noel pela janela!

Ele bateu na porta e meu irmão gritou:

- Pode entrar!

Mas.... ele quebrou a porta? Pegou meu irmão pelo pescoço, apertou e abriu a boca e tomou o sangue dele!

Corri para a árvore de natal e fiquei lá abaixadinha e protegendo meu ursinho que estava morrendo de medo!

Não era meu pai! não podia ser!

Mamãe entrou gritando na sala! Aquele monstro silenciou ela com um gesto de suas mãos ela ajoelhou perto dele e mostrou o pescoço!

Quanto mais ela gritava mais eu abraçava meu ursinho!

Eu vi uma luz da janela! Acho que era ajuda dos vizinhos.. não conseguia ver... um presente caiu perto da árvore e a voz da janela dizia:

- Abra o Presente Agora!

Aquele monstro estava me procurando!

Eu abri a caixa! Era uma cruz! seu brilho era tão forte que ofuscava meus olhos!

Quando Fechei a caixa para que o brilho não me cegasse, o monstro já tinha virado pó!

Papai chegou com a polícia e disse que aquele vampiro tinha acabado com a vizinhança inteira!

Fim...

- Alexander, finalmente é chegada à hora, despose uma mulher... A que EU escolher, e volte aqui para enfim tomar posse por completo do que lhe pertence... A sua verdadeira herança... - Dito isso, o rapaz perdeu os sentidos e acordou em sua cama, muito cansado.

Um belo dia passeando pela cidade avistou uma linda mulher, que o olhou com desejo, ele passou a segui-la... Uma outra garota chegou perto dele, mas o rapaz não deu atenção, tendo olhos somente para Nadyne... Os dois se conheceram e começaram a namorar, em poucos meses noivaram casando-se logo em seguida.

Chegado o momento, Alexander pegou Nadyne e foram ver o espectro... Ela o seguia muito curiosa, olhando tudo ao redor... Chegaram na câmara e todo o local estava em chamas, e um ser gritava dentro delas...

- Idiooooooooootaaaaaa... eu te aviseeeeeeeeeiiiiiii... Maldito seeeeeeejaaaaaaaa!!!

O rapaz perguntou o que estava acontecendo... Agora ele olhava os esqueletos que tinham sido torturados, e eles se mexiam e gritavam como se estivessem vivos.

Alexander olhou para a mulher, e envolto daquele corpo alvo tinha um círculo de luz prateado, ela brilhava muito e seus cabelos antes negros, revelavam também o mesmo brilho prata... Suas vestes mudaram... o que antes eram jeans e camiseta, agora apresentava um tipo de lençol branco, enrolado em seu corpo, deixando à mostra partes de seus contornos.

Ele sentiu medo, mas continuou olhando, paralisado e viu quando saíram asas de suas costas... Belas e enormes asas brancas... A mulher olhou para Alexander e falou...

- Meu nome é Nadyne... sou um anjo de Deus... enviada para caçá-los e aprisioná-los no esquecimento eterno...

Dizendo isso, de seus olhos saíram raios que atingiram os olhos de Alexander cegando-o... Ele gritava feito um louco, procurando a saída daquele local... Nadyne olhou para um canto vazio da câmara e nele surgiu um novo equipamento de tortura... Olhando em seguida para Alexander e empurrando-o mentalmente para lá.

Esse foi mais difícil dela aprisionar, pois em seu coração estavam todas as legiões do inferno... Mas ela conseguiu e a criatura reclamava, urrava e se debatia... Nada adiantou!

Terminado o trabalho, Nadyne olhou para a fonte e ironicamente sorriu, dizendo...

Esta enganado. Por muito tempo foi a dama negra que busquei como amante e em sua cama eu nunca poderei deitar, não até o fim de tudo.

-Monstro! Monstro que espalha sobre a noite a doença. Monstro de alma e palavras. Acha que sou tolo? Pueril em minha jornada? Desci ao inferno e minha redenção será a morte de meus irmãos. Monstro cuja língua compartilha com as serpentes.

-Monstro? Queres me dizer que sou o bicho papão que assombra as crianças destes mortais? Monstro você diz? Então caçador deixe-me revelar algo que ainda não compreendeu em nosso mundo. E que após esta revelação deixarei que tente empreender o serviço da morte sobre mim.

Durante a vida nosso caçador sempre evitou os chamados pactos. Mesmo que ele mesmo não acredite no poder dos mesmos. Naquele momento contudo algo mais agiu sobre ele. Mais uma noite se passou e mais duas depois daquele dia. Ambos viajaram e o caminho o caçador conhecia, mas foi sua caça que o havia escolhido. Não mais do que o passar de 2 noites eles chegaram a uma pequena cidade. daquelas que se pode ficar famoso no time da escola ou na loja da boa vizinhança. Um local conhecido da infância e juventude de nosso caçador. Ali ele poderia ter sido famoso.

-Surpreso? Posso dizer que sim.

-Não pense que escondo meu passado e que isto salvara tua vida. Nada aqui nesta cidade interessa mais a mim.

-Não? Então que façamos uma visita a sua ex-noiva. Ela ainda mora no final da rua principal. Venha, pois ninguém que eu não queira poderá nos ver.

Novamente a criatura ditava as regras. Novamente o caçador retornava a onde seus laços haviam se rompido no passado. Mas sua vontade, ele dizia, era forte e irredutível. Nada poderia afastá-lo de sua busca. Mas todos sabemos que não há certezas nesta ou na próxima vida que possamos realmente conhecer por completo. Eles caminharam pela rua principal até uma casa simples, dois andares e jardim rende a calçada. Daqueles onde as pessoas que já foram famosas vão morar.

O caçador conhecia bem aquela varanda onde ele a pediu em casamento. O mesmo lugar onde ele recusou o compromisso. O último lugar que estivera antes de iniciar sua busca pela redenção. Será que ela se lembraria dele? Dos tempos que ele brigava por ela contra a turma do Tom "Queixo quebrado". Talvez tenha sido esta e outras questões que o fizeram escolher adentra a casa e ali ficarem serem vistos. Talvez...

Lá dentro pouco mudara além dos utensílios domésticos e a TV mais moderna. Ainda conserva aquele ar dos anos 70. O troféu de rainha do baile de 82 ainda estava ali. Mas as fotos de família foram retiradas da parede sobre a lareira. Então uma voz roca e impregnada de raiva ecoou lá de cima:

-Pare de chorar... Eu disse pra parar de chorar Helen! AGORA! Já to cansado dessa mesma ladainha! Não adianta ficar reclamando, foi tudo culpa sua. Você sabe que chego tarde do

serviço e que sou um homem de honra, não tenho para que ficar lhe explicando as coisas. Além do mais não tem nada de mais tomar uns tragos depois de um dia duro.

Um choro desceu pelas escada e então as lembranças caminharam para o tom cinza que permeia o mundo real. Juntos o caçador e sua presa subiram até o cômodo iluminado da parte superior da casa. Lá dentro Helen jazia caída ao chão, perto da cama. Soluçava tomada pelo choro e pelas marcas que podiam ser vistas em seu rosto e por todo o seu corpo. Tom “Queixo quebrado” saiu do banheiro e a agarrou pelos cabelos, tal como carne é colocada nos suportes de um frigorífico.

-Se você fosse uma pessoa razoável, Helen, nada disso teria acontecido. E esta vendo este barbeador? Eu já disse que não gosto que você use as minhas coisas para se depilar. O Chefe da policia local não pode pelo menos encontra sua casa em ordem? Responda sua vagabunda.

Jogada com uma nova marca ela foi contra a cama. O caçador foi detido por sua presa: -Não! Esqueceu que esta não é mais sua vida? Talvez você deva...

Mas não foi preciso dizer mais nada. Helen sempre foi uma pessoa submissa. Abandonada pelo noivo, jogada numa vida difícil fez o que todos fazem. Se casou com alguém famoso na cidade. Um redimido defensor da lei. Alguém para faze-la esquecer de sentimento dolorosos de paixão. Mas Helen não recebeu paixão. No começo foi apenas por desejo e falta de razão. Hoje ela recebia o premio dos investimento de uma vida difícil. Nem um filho a ele ela poderia dar, pois era estéril. A vida não foi boa para com ela.

Helen sabia onde seu marido guardava suas armas. Ela sabia o que deveria ser feito. Não tinha mais anda a perder. Ela já havia perdido tudo. Apontou a arma para Tom e apertou o gatilho deixando as escolhas serem levadas para longe e o breve som de um estalo percorrer o quarto. Mas Tom não costumava a deixar suas armas carregadas. Helen nunca teve muita sorte.

-Me dá da isso sua idiota! Você não aprendeu que não deve apontar uma arma para ninguém? Em? Sua vadia, filha de uma puta! Responda! É isso que você quer? Me matar? Agora a arma esta carregada! Esta vendo? Para usar um desse tem que ter peito! E agora quem esta apontando para quem? Em? Sua ...

A bala atravessou o pulmão de Helen, e a segunda o seu ombro. O terceiro tiro Tom não conseguiu dispara, pois seu braço fora quebrado pelo caçador. Jogado contra a parede ele apenas viu a figura mais alta gravar suas garras em seu pescoço e untar os lábios com o sangue da vida que deixava seu corpo.

Helen contudo não conseguia responder aos chamados do caçador e vertia sangue por entre os lábios. O mesmo sangue escorria pelos olhos do caçador que a abraçava em desespero. Mas seu companheiro imortal sorria enquanto terminava de se saciar com Tom.

-Não chore meu amigo. Você agora percebe como era tolo o seu pensamento. Veja quantos

monstros existem por ai e dentro de nós mesmos. Veja o que a escolha mais distante pode ser a mais curta. Mas deixe-me lhe dizer, que você sabe como salva-la. Basta ter a mesma coragem que sempre demonstrou e traze-la para nosso mundo. A final de contas quem realmente é o monstro não é mesmo?

FIM?

Por Conde Stradh von Zarovich, The Lord of Barovia, Master of Raveloft

www.santuariodastrevas.cjb.net Contos de Horror, Contos de vampiros, Ocultismo, Mitologia, Latim e PBeM

<http://oblivion.weblogger.com.br/> - Relatos de um vampiro sobre o orvalho da paixão.

Nadyne

por "Nathy Vamp" <nathyvamp@bol.com.br>

Alexander era um garoto diferente, desde cedo as trevas estavam presentes em sua vida, seus atos assustavam seus pais, era um verdadeiro desconforto ficar no mesmo lugar que o menino... Até que eles o mandaram para um colégio interno e lá o garoto passou os melhores anos de sua vida... O tempo passou e hoje com dezenove anos, o espírito do mal tinha se apossado do coração do rapaz.

Agora mais velho, ele disfarçava seu modo diferente, mas a verdade é que o mal tinha se estabelecido por completo nele e ele só esperava o momento certo de tomar posse do reino das trevas...

Na última ida para casa, aconteceu o inesperado, os pais de Alexander morreram, a polícia disse que foi em circunstâncias misteriosas, e arquivaram o caso com muita facilidade... Todos ficaram sem entender... Os olhos de Alexander brilhavam ao fitar os pais naqueles frios caixões de madeira, e não demonstravam nenhum tipo de dor... Após o enterro, voltou ao colégio.

Uma noite, andando pelos arredores da escola, ele começou a ouvir sussurros e gemidos agonizantes, começou a seguir os ruídos e chegou num arbusto... ergueu a mão, os galhos se abriram e ele entrou pela fenda do muro... Continuou seguindo, era um beco gosmento e enlameado, mas ele nem notou isso... Os pés sujando de lodo e esgoto, mas ainda assim prosseguiu.

Chegou numa câmara, onde tinham esqueletos por todos os lados, também viu objetos de tortura nos cantos do local, e ainda com esqueletos grudados neles, no meio da câmara uma fonte que começou a funcionar com a chegada dele, no meio daquela luz negra que fluía da fonte, surgiu um rosto macabro que começou a falar...